

## ECONOMIA ■ Pesquisa mostra que setor de reparação, limpeza e vigilância cresce 7,3% e puxa expansão

SHEYLA LEAL/AG.BRÁSILIA



Antônio Ibarra: entrada das mulheres no mercado informal puxa a média para baixo



Ivo Borges: com crescimento gradual, expectativa de fechar o ano com menos desempregados

# Diminui o desemprego na capital

*DF - desemprego*

O desemprego no Distrito Federal caiu 5,8% em maio quando comparado ao mês anterior. De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), 19,5% da População Economicamente Ativa (PEA) estão desempregados, o que corresponde a 242,1 mil pessoas. Embora a Secretaria de Trabalho comemore a queda, a taxa só é inferior às de Salvador (24,4%) e Recife (22,2%), dentre as seis capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), responsável pelo estudo.

Belo Horizonte registrou taxa de desemprego de 15,1%

em relação a abril. São Paulo, 17% e Porto Alegre, 15,4%. Frente a maio do ano passado, a taxa de desemprego caiu 3%, passando de 20,1% a 19,5%.

– Esperamos manter um crescimento gradual e chegar ao fim do ano com taxa inferior ao do ano passado, de 17,8% – afirmou o secretário de Trabalho, Ivo Borges. – Esse ano temos eleições, que devem aquecer a economia e criar empregos.

O estudo aponta um crescimento tímido da PEA (0,8%), somando 1,24 milhão de pessoas. Em comparação com maio do ano passado, o incremento foi de 3,9%.

**Ocupação** – O número de ocupados subiu 2,3%, o que sig-

nifica 999,4 mil pessoas, 22,7 mil a mais que em abril. Do total de ocupados, 52,6% são do sexo masculino. O setor que registrou o maior crescimento foi o da reparação, limpeza e vigilância, com 7,3% de variação em relação ao mês anterior. O índice de ocupação no ramo de transporte e armazenagem cresceu 6,2% frente a abril.

– O aumento de ocupados no setor de transporte e armazenagem demonstra um crescimento da produção do DF – explica Juscanio de Souza, diretor de informações e planejamento da Secretaria de Trabalho.

Frente a abril, o número de ocupados cresceu 2,5% no setor privado, 5,1% no público e

0,1% no doméstico. Em comparação com março do ano passado, o incremento foi de 3,7%, 0,7% e 12,7%, respectivamente.

Borges acredita que a Lei dos Domésticos, aprovada pelo Congresso Nacional na semana passada, não prejudicará o número de empregados nas residências em Brasília. A regra estabelece que os empregadores deverão depositar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para os empregados. Para o secretário, a norma vai servir como medida educativa dos patrões brasilienses e de todo o País, mas não acarretará na demissão de pessoas.

– Em uma economia em crescimento como a de Brasília ninguém abre mão do empregado doméstico por não poder assinar carteira – afirmou Borges.

**Rendimentos** – Entre março e abril o rendimento médio dos ocupados registrou pequena estabilidade, de 0,4%. O valor passou de R\$ 1.373 a R\$ 1.379. Entre os assalariados, a renda subiu 1,1%, de R\$ 1.576 para R\$ 1.594.

Em abril, o rendimento médio masculino aumentou 1,7%, passando para R\$ 1.645. O feminino, entretanto, caiu 1,2%, equivalendo a R\$ 1.098.

– A entrada das mulheres no mercado informal puxa a

média para baixo – explicou Antônio Ibarra, responsável pela pesquisa no Dieese.

O setor privado registrou redução do rendimento entre as pessoas sem carteira de trabalho (-12,2%) em relação a março deste ano. Em comparação com abril de 2005, a queda foi de 10%.

– Não está sendo vantajoso para os trabalhadores informais entrarem no mercado – disse Ibarra.

Segundo o secretário, a pesquisa não leva em consideração o impacto do aumento do salário mínimo de R\$ 300 a R\$ 350, em abril. Borges acredita que o resultado será sentido na pesquisa de julho. (L.N.)